

PRINCIPAIS CUIDADOS NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAVENOSA POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lourenço Araújo Fonte Boa¹

José Carlos Rodrigues Nascimento²

RESUMO

Introdução: Administração de medicamentos por via intravenosa é uma prática bastante comum na assistência de enfermagem, essa abordagem envolve a introdução de medicamentos diretamente na corrente sanguínea através de um cateter intravenoso inserido em uma veia, permitindo absorção rápida e efeito imediato. **Objetivo:** Descrever os principais cuidados na administração segura de medicamentos por via intravenosa. **Método:** uma Revisão Integrativa com a finalidade de identificar evidências científicas referentes aos principais cuidados na administração segura de medicamentos por via endovenosa. Foi realizado uma coleta de dados no período de 05 de junho a 28 de agosto de 2025 nas seguintes bases de dados: Scientific Electronics Library Online (SciELO) e Google Scholar (Google Acadêmico), além de portais eletrônicos, bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) através da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS), . **Resultados:** Erros no preparo, erros na administração, erros relacionados ao registro e comunicação , uso correto da higienização das mãos, dos equipamentos de proteção individual, dos nove (9) certos na administração dos medicamentos, ambiente de trabalho não estressores, uso correto dos protocolos de segurança, comunicação eficaz entre os profissionais de enfermagem , treinamentos e educação permanente contribuem para uma assistência de enfermagem de qualidade na administração de medicamentos por via intravenosa. **Conclusão:** a higienização das mãos, uso de equipamentos de proteção individual, os nove (9) certos na administração dos medicamentos ambiente de trabalho não estressores, comunicação eficaz diante a sequência de cuidados, comunicação entre a equipe multidisciplinar, treinamentos e educação permanente contribuem para uma assistência de qualidade.

Palavras-Chave: Cuidados de enfermagem. Segurança do paciente. Vias de Administração de medicamentos. Intravenosos.

¹Discente do curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) fontelourenco1@gmail.com

²Orientador. Prof. do curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) jose.nascimento@unilab.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos (AM) por via intravenosa é uma prática bastante comum na assistência de enfermagem, essa abordagem envolve a introdução de medicamentos diretamente na corrente sanguínea através de um cateter intravenoso inserido em uma veia, permitindo uma absorção rápida e efeito imediato. (Siqueira; Salim, 2024). Apesar dos benefícios significativos por permitir a introdução de grandes volumes de líquidos e de soluções irritantes, essa via apresenta riscos elevados de complicações como falha na administração de medicamentos podendo causar danos como flebite, infiltração, hematoma, embolia gasosa, infecção sistêmica, choque anafilático, choque séptico, esclerose e abscessos, que aumentam a morbimortalidade (Paiva et al., 2023). Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem deve ter responsabilidade, domínio, habilidades, técnicas, conhecimento científico e práticas durante a execução para garantir a proteção do paciente e assegurar a eficácia do tratamento (Paiva et al., 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informa que erros na administração de medicamentos são comuns e que mais de 3 milhões de pessoas morrem a cada ano decorrente de complicações de eventos adversos, sendo que 80% dessa mortalidade poderiam ser evitadas (Spode; Teixeira; Niches, 2025). Além disso, a OMS estimou em 2017 que os custos totais associados a esses erros alcançam aproximadamente 42 bilhões de dólares anualmente, esses erros afetam não apenas os pacientes, que podem enfrentar consequências temporárias, permanentes ou até mesmo letais, mas também impactam os profissionais e as instituições de saúde (Silva et al., 2024).

No Brasil, de acordo com o Instituto para Práticas Seguras dos Medicamentos, cerca de 8.000 mortes acontecem anualmente em decorrência de erros na administração de medicamentos, muitos desses casos são atribuídos a falhas nos nove certos na administração dos medicamentos (paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, ação certa, forma certa e resposta certa), na higienização das mãos, na desinfecção das superfícies, na combinação de medicamentos, na comunicação sobre o medicamento que está sendo administrado e na verificação de alergias a medicamentos (Rocha et al., 2025).

Justifica-se este estudo por essa via apresentar danos potenciais decorrentes de erros na AM, que podem resultar em eventos adversos graves ou morte. No entanto, entender o papel dos serviços de saúde na implementação de medidas de segurança do paciente e verificar como os profissionais de enfermagem estão atuando na prática clínica diária para evitar danos aos usuários, faz-se necessário para que se possa implementar medidas de segurança ao paciente e capacitação dos profissionais. Baseado na temática, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais os principais cuidados na administração segura de medicamentos por via intravenosa por profissionais de enfermagem?”

2. PERGUNTA NORTEADORA DA PESQUISA

Quais os principais cuidados na administração segura de medicamentos por via intravenosa por profissionais de enfermagem?

3. OBJETIVO

O objetivo do estudo é descrever os principais cuidados na administração segura de medicamentos por via intravenosa.

4. MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa com a finalidade de identificar evidências científicas referentes aos principais cuidados na administração segura de medicamentos por via endovenosa. Este tipo de estudo permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis sobre determinado tema (Santos et al, 2013)

Desse modo essa revisão integrativa foi desenvolvida com base no modelo de Whittemore e Knafl, realizada com seguintes etapas: identificação do problema; busca/ triagem da literatura; avaliação dos dados, análise dos dados; e apresentação da revisão (Whittemore e Knafl, 2005).

4.1 Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de busca na literatura

Como critérios de inclusão: optou-se por estudos publicados nos idiomas português e inglês, artigos dos últimos 05 anos, ou seja, nos anos de 2020 - 2025, referente a pergunta norteadora, artigos encontrados na íntegra e de acesso gratuito nas bases de dados.

Foram excluídos os estudos que após a leitura na íntegra não responderam à questão de pesquisa ou que não possuíam relação com a temática.

A seleção dos estudos envolveu primeiramente a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura completa de cada estudo, para identificação da adequação dos critérios de elegibilidade. A seleção foi realizada por um revisor, dos registros identificados, 14 estudos que foram incluídos para análise e síntese das principais evidências.

O levantamento bibliográfico deste estudo foi realizado por meio de uma busca on-line nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar (Google Acadêmico), além de portais eletrônicos, bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) através da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS).

Para a seleção dos artigos, primeiramente foi efetuada uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e ao Medical Subject Headings (MeSH) em todas as bases de dados. Os descritores foram usados em combinações específicas a fim de melhor atingir os objetivos da pesquisa, abrangendo de forma ampla os diversos assuntos envolvidos. Foram utilizados cruzamentos booleanos de descritores como estratégia de busca: (“intravenosos” OR “medicamento”); (“cuidados de enfermagem” AND “medicamento”); (“segurança do paciente” AND “medicação”), os descritores foram cruzados utilizando o operador booleano AND e OR.

4.2 Operacionalização de coleta

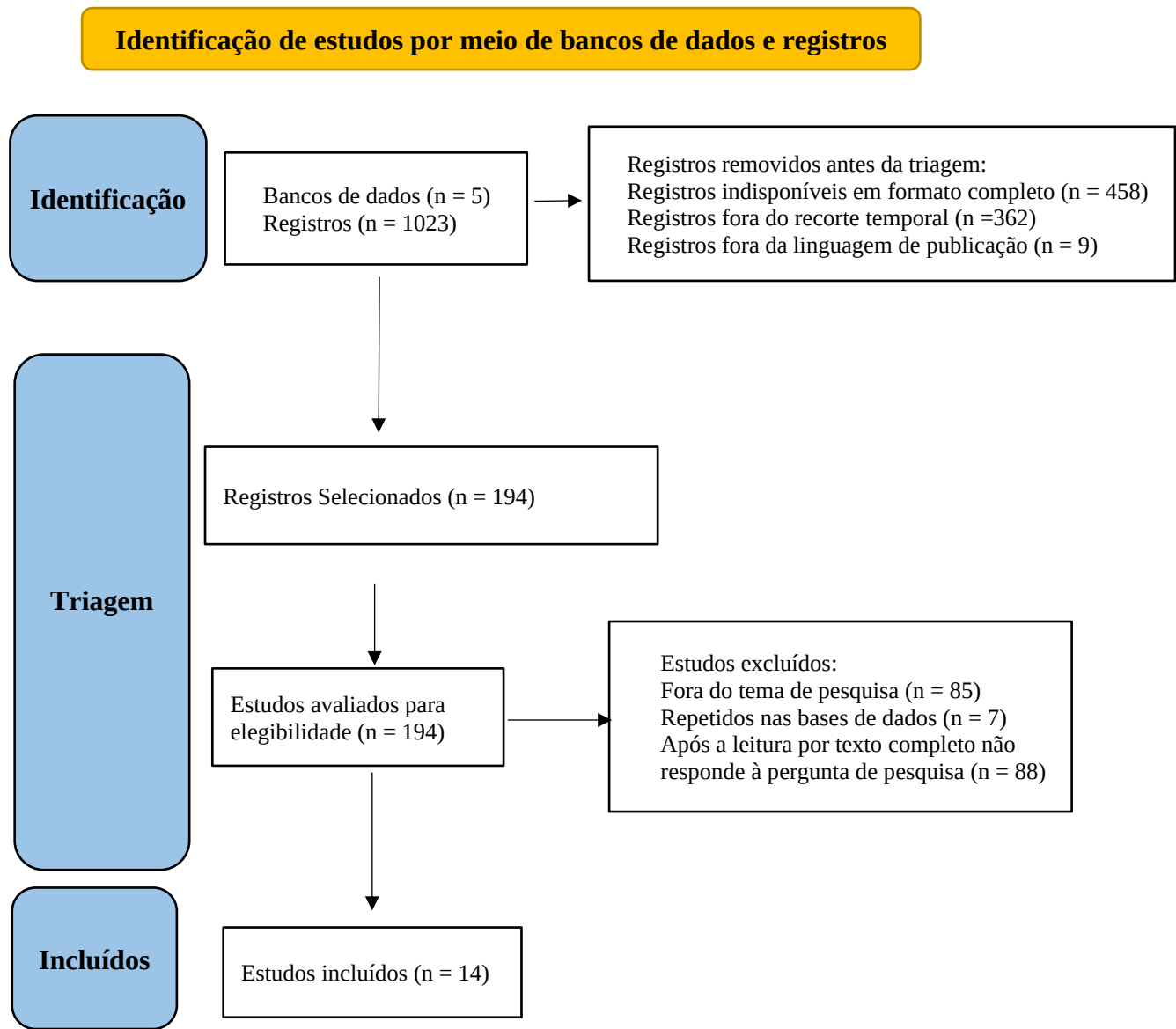
A coleta de dados foi realizada no período de 05 de junho à 28 de agosto de 2025, depois de realizar a busca de bases de dados, foram aplicados filtros conforme os critérios de inclusão e exclusão, houve a leitura em seguida optou-se a leitura dos estudos na íntegra, de modo que não fossem excluídos estudos relevantes. Após a leitura foram eleitos aqueles que respondiam à pergunta norteadora. Os dados coletados dos estudos foram transferidos para um instrumento, elaborado pelo autor da revisão integrativa, realizou-se uma planilha no Microsoft Excel, com todos, autor (es) /ano de publicação, título, objetivo do estudo e desfecho do estudo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 RESULTADOS

Foram incluídos 14 estudos como descrito na figura 1.

Figura 1. Fluxograma prisma



Fonte: Adaptado de Page et al., (2024).11

Quadro 2. Representa os 14 artigos incluídos para fins desta revisão integrativa, caracterizados quanto ao autor (es) /ano de publicação, título, objetivo do estudo e desfecho do estudo

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	DESFECHO DO ESTUDO
Vasconcelos; Santos; Guedes, 2024.	Estratégias do enfermeiro associadas à segurança do paciente frente aos erros na administração de medicamentos endovenosos.	Analisar as estratégias adotadas pelo enfermeiro a fim de minimizar os erros na administração medicamentosa por via endovenosa.	Relata adotar estratégias preventivas, como Aplicação dos certos da AM; Educação continuada e treinamento da equipe; Uso de tecnologias seguras; Notificação de incidentes; e fortalecimento da comunicação entre equipes.
Figueiredo et al., 2024	Atuação da enfermagem nas metas internacionais de segurança do paciente.	Identificar, por meio de uma revisão bibliográfica, a atuação da enfermagem na promoção das Metas Internacionais de Segurança do Paciente.	O estudo evidenciou que a enfermagem tem papel essencial na aplicação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, por meio de ações como: uso de listas de verificação, sistematização da assistência de enfermagem, comunicação colaborativa e centrada no paciente.
Custódio et al., 2021	Treinamento sobre administração de medicamentos endovenosos na enfermagem pediátrica: estudo antes e depois.	Avaliar o efeito de um treinamento sobre a administração de medicamentos endovenosos em pacientes pediátricos na aprendizagem e reação da equipe de enfermagem.	O estudo mostrou melhora significativa no conhecimento dos profissionais após o treinamento. Houve aumento no índice de acertos.
Moraes et al., 2025	A visita de enfermagem no contexto da segurança do paciente em pediatria.	Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem na prática hospitalar de pediatria, à luz das metas internacionais de segurança do paciente durante a visita de enfermagem.	Os cuidados de enfermagem mostraram-se fundamental para a segurança do paciente, permitindo ao enfermeiro avaliar e monitorar o estado de saúde e as metas internacionais de segurança foram contempladas, demonstrando que a organização sistemática do cuidado de enfermagem contribui para evitar incidentes e eventos adversos.
Oliveira et al., 2025	Práticas para administração segura de medicamentos no contexto hospitalar: revisão integrativa	Identificar na literatura as práticas seguras para administração de medicamentos no contexto hospitalar	O estudo identificou práticas seguras voltadas à redução de eventos adversos relacionados à administração de medicamentos e destacou ações a serem implementadas para melhorar a segurança do paciente e a qualidade do cuidado.
Silva et al., 2024	Estratégias para a redução de erros de medicação durante a hospitalização: uma revisão integrativa.	Identificar, em publicações científicas, as estratégias para reduzir erros de medicação em pacientes hospitalizados.	A revisão permitiu identificar os principais erros de medicação e as estratégias voltadas à sua redução, como fortalecimento da comunicação, educação continuada, cultura de segurança, trabalho em equipe, uso de tecnologia da informação e prontuário eletrônico.

Silva, 2022	Análise da administração de medicamentos por via intravenosa periférica e por hipodermóclise em idosos hospitalizados	Analisar o uso da terapia por hipodermóclise comparado com a terapia intravenosa periférica em idosos hospitalizados.	As complicações da via endovenosa, foram Flebite, Infiltração e não houve associação significativa entre flebite e fatores como idade, comorbidades, lado de punção ou calibre do cateter, A via endovenosa mostrou maior risco e menor segurança.
Cogo et al., 2024	Identificação de barreiras de segurança no preparo e administração de medicamentos por profissionais de enfermagem	Descrever o padrão de conformidade profissional em relação ao conhecimento sobre as barreiras de segurança no preparo e administração de medicamentos.	A maioria dos profissionais de enfermagem demonstrou conhecimento sobre as barreiras de segurança no processo de preparo e administração de medicamentos.
Sousa et al., 2025	Cuidados da enfermagem na terapia intravenosa em pacientes pediátricos.	Identificar intercorrências adversas que dificultam a administração de medicação intravenosa em pacientes pediátricos.	O cuidado com a terapia intravenosa uma abordagem qualificada e humanizada, fundamentada em evidências, com foco na segurança e no bem-estar dos pacientes. foram identificadas falhas na instalação e manutenção de acessos venosos, exposição a eventos adversos como dor e infecção, e dificuldades com cateter periférico; a atuação de profissionais especializados, educação permanente e reorganização dos processos de trabalho são apontadas como essenciais para uma assistência mais segura.
Filho et al., 2022.	Administração segura de medicamento em serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU).	Compreender a administração segura de medicamentos no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Especificamente: (1) conhecer o SAMU; (2) identificar os pontos essenciais da administração segura de medicamentos; (3) compreender as especificidades apresentadas na rotina de atendimento do SAMU.	Administração segura de medicamentos é um tema de grande preocupação, e que as especificidades do ambiente de atendimento pré-hospitalar (como do SAMU) representam pontos de atenção para garantir segurança. Reforçou-se que é importante que os profissionais recebam educação permanente para minimizar erros e falhas no processo de administração de medicamentos neste contexto.
Oliveira et al., 2024	Práticas para administração segura de medicamentos no contexto Hospitalar: Revisão Integrativa	Identificar na literatura as práticas seguras para administração de medicamentos no contexto hospitalar.	O estudo possibilitou identificar práticas seguras que visam reduzir as ocorrências de eventos adversos e ações que podem ser implementadas para melhorar a segurança do paciente e a qualidade do cuidado.
Rocha et al., 2025	Segurança do paciente na administração de medicamentos pela enfermagem hospitalar.	Utilizar revisão integrativa da literatura para analisar práticas relacionadas à segurança do paciente na administração de medicamentos pelo profissional de enfermagem em ambiente hospitalar.	O estudo mostrou que a maioria dos erros de medicação está relacionada às fases de prescrição, dispensação e administração. Concluiu-se que a equipe de enfermagem desempenha papel crucial como “última linha de defesa” para evitar danos ao paciente, e que é fundamental fortalecer a cultura de segurança, comunicação, implantação de protocolos, educação contínua e notificação de eventos adversos.

Paiva et al., 2023	Administração segura de medicamentos via endovenosa.	Identificar os métodos corretos de administração de medicamentos via endovenosa que proporcionem segurança ao paciente, a partir de uma revisão da literatura.	Foi identificado que protocolos, regulamentos internos e documentos elaborados promovem a administração correta e segura; e que quando os procedimentos são realizados de forma insegura, os riscos ao paciente são evidentes. Também se constatou que a higienização das mãos e o uso de equipamentos de proteção individual ainda representam fragilidades importantes no sistema de saúde.
Spode; Teixeira; Niches, 2025	Incidência de eventos adversos em enfermarias do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e plano de ação para mitigar números de eventos: um projeto de melhoria.	Identificar o perfil de eventos adversos associados às internações de adultos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e descrever quais as ações de melhoria poderiam mitigar esses eventos.	Há ocorrência significativa de eventos adversos nas enfermarias do hospital, sendo necessária a implantação de um plano de ação estruturado que inclua monitoramento, cultura de segurança e melhoria dos processos de cuidado para reduzir esses eventos adversos.

5.2 DISCUSSÃO

5.2.1 Principais erros na administração de medicamentos

Segundo Vasconcelos; Santos e Guedes (2024), nos seus estudos, eles analisaram 16 artigos sobre estratégias de enfermeiros para reduzir erros na administração de medicamentos endovenosos e os principais resultados encontrados foram: erros no preparo (diluição incorreta, falta de verificação da compatibilidade, não seguir técnica asséptica, preparo de medicação para vários pacientes na mesma bandeja, falha na checagem da velocidade de infusão), erros na administração (medicação errada, paciente errado, via errada, dose administrada incorreta, horário incorreto ou omissão da dose, infusão muito rápida ou muito lenta, falta de dupla checagem, troca de seringas/bolsas semelhantes), erros relacionados aos profissionais (sobrecarga de trabalho, interrupções no momento do preparo, falta de conhecimento farmacológico, falta de atenção devido à alta demanda, erros maiores com profissionais inexperientes) e erros relacionados ao registro e comunicação (falta de registro da administração, registro incorreto, falhas na passagem de plantão, não comunicar eventos adversos, baixa adesão à notificação de erros).

Após a identificação dos erros optou-se por estratégias eficazes para resolubilidade que contribui para o melhoramentos, como a cultura de segurança fortalecida sem punição pelo erros, identificação com código de barras e bipagem, prescrição eletrônica, reduzindo ilegibilidade e abreviações, dupla checagem de medicamentos, uso dos certos da medicação

(paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, ação certa, forma certa e resposta certa), passagem de plantão estruturada, garantindo continuidade do cuidado, educação permanente, capacitação contínua das equipes, protocolos institucionais padronizados e sistemas de notificação de eventos adversos (HFMEA, ASPAM, NIC ,HSOPSC), que ajudaram a identificar falhas e padronizar práticas seguras (Vasconcelos; Santos; Guedes, 2024).

No estudo de Oliveira et al., (2025), identificou que os erros de medicação persistiram mesmo com o uso de tecnologias, devido a barreiras relacionadas aos sistemas e aos fatores humanos. Os principais resultados foram: barreiras tecnológicas que favorecem erros, falta de interoperabilidade entre sistemas (prescrição, farmácia, prontuário). Configurações inadequadas em sistemas eletrônicos, risco de seleção errada de dose de medicamentos. Quanto as barreiras humanas, falta de padronização nas etapas de preparo e administração, resistência à mudança e dificuldades de adaptação ao uso das tecnologias, falhas relacionadas ao paciente em relação a baixa educação em saúde, prejudicando o entendimento da administração segura.

No estudo de Silva et al. (2024), realizado com 194 pacientes foram identificados que: a quantidade de medicamentos administrados via intravenosa periférica, as complicações encontradas, foram, flebite com 46 casos, infiltração com 2 casos, ressaltam que não houve hematomas, oclusão ou extravasamento, não houve associação estatisticamente significativa entre variáveis demográficas, clínicas ou tipo de cateter com a ocorrência de flebite.

Em 197 publicações sobre cuidados de enfermagem na terapia intravenosa foram encontrados os seguintes resultados principais: falhas frequentes na instalação e manutenção de cateter venoso periférico (CVP), cateter venoso central (PICC), falhas que resultaram em dor, infecção de corrente sanguínea, infiltração, mau posicionamento, obstrução ou fratura e os eventos adversos comuns em terapia intravenosa, como hematomas, flebite, infiltração, extravasamento, infecção do sítio de inserção, sepse, embolia gasosa e sobrecarga circulatória. O estudo destaca a importância de profissionais especializados em cateterização, necessidade de educação permanente, recursos adequados, protocolos específicos, reorganização do trabalho e humanização centrada ao paciente (Sousa et al., 2025).

Em uma análise, identificou-se os principais fatores que influenciam na administração segura de medicamentos, destacando barreiras, riscos e fragilidades no processo. Os resultados apontam que: há falhas importantes no processo de administração de medicamentos, os profissionais relataram dificuldades relacionadas a ausência de protocolos padronizados, falta de condições adequadas para preparo dos medicamentos, medicamentos com rotulagem inadequada, carência de atualização em farmacologia, passagens de informação incompletas, falta de padronização nos registros, isso aumenta a vulnerabilidade ao erro durante o atendimento. Os autores destacam que esses fatores dificultam a preparação e administração confiável dos medicamentos, contribuindo para erros e eventos adversos, os participantes reforçaram que a padronização reduziria significativamente erros e inconsistências (Filho et al., 2022).

Em outra investigação, identificou-se que os principais erros foram encontrados no preparo e administração, como falha na desinfecção das ampolas, falta de higienização das mãos, falha na desinfecção da bancada, falta de inspeção do medicamento, falta de informações sobre o medicamento administrado, falhas na identificação do paciente, não verificação de alergias medicamentosas, falhas na ausência de inspeção visual (validade, cor, presença de partículas) e falhas de comunicação entre setores. Sendo assim, os erros geram maior risco de reações adversas, prolongamento da internação, aumento da morbidade e mortalidade, prejuízo à continuidade do cuidado. Os autores ressaltaram que a maioria dos erros poderiam ser evitados com aplicação de medidas de prevenção rigorosas (Rocha et al., 2025).

5.2.2 Segurança do Paciente

No estudo de Figueiredo et al. (2024), analisaram 12 artigos e identificaram vantagens na aplicação das metas internacionais de segurança do paciente para promover assistência prestada pela enfermagem na administração de medicamentos endovenosa. A aplicabilidade das metas trouxe melhorias, a meta 01 (identificação correta do paciente uso de pulseiras, registros, etiquetas, checagem dupla, aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem), meta 02 (comunicação efetiva, necessidade de comunicação clara, objetiva e padronizada, uso de checklists, relatórios estruturados), meta 03 (adoção de protocolos do Programa Nacional de Segurança do Paciente, checagem dos certos da medicação, avaliação da validade, diluição, rótulos e descarte adequado, cuidados com dispositivos médicos endovenoso e posicionamento adequado, educação permanente dos profissionais, protocolos institucionais e checklists para reduzir riscos, comunicação colaborativa entre enfermagem, equipe

multiprofissional, paciente e família, conhecimento técnico adequado sobre fármacos, vias de administração e procedimentos), essas metas contribuem para reduzir erros e prestar assistência de qualidade aos pacientes.

Em outro estudo, autores identificaram que todas as metas internacionais de segurança de paciente foram contempladas, ressaltaram que a assistência de qualidade prestada pela enfermagem é fundamental para prevenir eventos adversos e destacaram que as dificuldades encontradas foram: falta de colaboração da equipe e resistência ao uso de tecnologias que auxiliam na administração de medicamentos (Moraes et al., 2025).

5.2.3 Boas práticas na administração segura de medicamentos

Na análise de 11 artigos, foram identificadas práticas seguras para reduzir falhas na administração de medicamentos no ambiente hospitalar por meio de protocolos padronizados, prescrição legível (preferência para eletrônica), uso de tecnologias, capacitação sobre equipamentos (bombas de infusão, sistemas eletrônicos), orientações adequadas ao paciente e familiares, à higienização correta das mãos, melhor organização do preparo, boas práticas de armazenamento, preparo e administração, etiquetagem correta dos medicamentos, preparo dos fármacos em locais sem interrupções, evitar administrar medicamentos preparados por outro profissional, uso de bombas inteligentes para reduzir erro de infuso, não usar bandejas com medicações de vários pacientes, ajustar aprazamentos para evitar interações, checagem de dúvidas com prescritores e farmacêuticos, comunicação clara sobre jejum, exames e ajustes de tratamento, registro claro e atualizado no prontuário, uso de sistemas eletrônicos para reduzir falhas de transcrição. Assim, encontraram melhoria na assistência de administração de medicamentos, redução de eventos adversos, logo, a segurança na administração de medicamentos depende principalmente de boas práticas em todas as etapas do processo na administração de medicamentos (Oliveira et al., 2024).

Em um levantamento em que os autores avaliaram 1.682 profissionais de enfermagem, quanto ao conhecimento sobre barreiras de segurança no preparo e administração de medicamentos, os principais achados foram: barreiras de segurança mais reconhecidas pelos profissionais, prescrição médica eletrônica, pulseira de identificação do paciente, etiquetas de medicamentos preenchidas antes do preparo de medicamentos, separadores de bandeja, uso de equipamentos de proteção individuais, uso de álcool gel, etiquetas padronizadas da instituição, cartaz com os seis certos da administração de medicamentos, rótulo preenchido em soluções

parenterais (soro). Os dados indicaram que a maioria da equipe possuía boa compreensão das práticas de segurança (Cogo et al., 2024).

O uso dos nove certos aumentou significativamente a segurança, a higienização correta das mãos continua sendo a medida mais importante e mais negligenciada, a baixa cultura de segurança contribui para a repetição dos mesmos erros como choques (anafilático, pirogênico, séptico), embolias e esclerose da veia. A adoção rigorosa de protocolos reduz eventos adversos, a via endovenosa, por ter efeito imediato, exige atenção máxima, o que evidencia falhas institucionais e de formação (Paiva et al., 2023). Outros autores ressaltaram que os eventos adversos em relação a administração de medicamentos foi a toxicidade e hipersensibilidade (Spode; Teixeira; Niches, 2025)

6. CONCLUSÃO

Os estudos apresentados apontaram que a prática inadequadas de administração de medicamento por via endovenosa podem trazer efeitos adversos graves e ser letal, para isso os procedimentos de administração de medicamentos devem ser realizada com base nos protocolos de segurança internacionais e nacionais, através da implementação de normas/diretrizes para uma prática segura e correta, programas internacionais de segurança, políticas nacionais relacionadas com a segurança do paciente, implementação de medidas preventivas para minimizar o erro visando a melhoria da assistência prestada e a qualidade no atendimento ao paciente, realizando um procedimento seguro.

Os autores apontam que os fatores primordiais como a higienização das mãos, uso de equipamentos de proteção individual, os nove (9) certos na administração dos medicamentos (paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, ação certa, forma certa e resposta certa), ambiente de trabalho não estressores, comunicação eficaz diante a sequência de cuidados, comunicação entre a equipe multidisciplinar, treinamentos e educação permanente contribuem para uma assistência de qualidade.

Os profissionais de enfermagem devem ter responsabilidade na administração de medicamentos, conhecer a indicação da droga, sua ação e efeitos adversos antes de administrá-los, realizar suas atividades com segurança e a obediência em seguir os protocolos de segurança, buscar pelo aprimoramento do conhecimento, por meio da educação continuada e da educação permanente de forma a garantir a qualidade e segurança da assistência prestada aos pacientes e promovendo um ambiente de cuidado mais seguro e centrado no paciente.

7. REFERÊNCIAS

- COGO et al. Identificação de barreiras de segurança no preparo e administração de medicamentos por profissionais de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e94904, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/tNTmYB53rQ4NQrnVV3fbRss/>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- CUSTÓDIO et. al. Ires Lopes et al. Treinamento sobre administração de medicamentos endovenosos em enfermagem pediátrica: estudo antes e depois. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20210195, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gMSX97d4hpJJMCBGprJ4kRr/?lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2025.
- FIGUEIREDO et al. Atuação da enfermagem nas metas internacionais de segurança do paciente. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 15, p. 388–398, 2024. DOI: 10.24281/rremecs2024.9.15.388398. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1729>. Acesso em: 08 abr. 2025.
- FILHO et al. Administração segura de medicamento em serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 13, n. edespccsp, 2022. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1185>. Acesso em: 07 ago. 2025.
- MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUILL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2018126, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2021.v30n1/e2018126/>. Acesso em: 17 de Abr. 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 19 de Abr. 2025.
- MORAES et al. A visita de enfermagem no contexto da segurança do paciente em pediatria. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e 18480, 7 fev. 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18480>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- OLIVEIRA, Práticas para administração segura de medicamentos no contexto Hospitalar: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 98, n. 2, p. e024301, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.2138. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2138>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- OLIVEIRA, Segurança do paciente: barreiras tecnológicas e humanas na redução de erros medicamentosos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 1108–1118, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n3p1108-1118. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5430>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PAIVA, J. V. B.; et al. Administração segura de medicamentos via endovenosa. **Revista Científica do Tocantins**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/142> .Acesso em: 23 de Mar. 2025.

PAGE, Matthew et al. Declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para publicação de revisões sistemáticas. **Germinare—Revista Científica do Instituto Piaget**, n. 4, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://germinare.ipiaget.org/index.php/germinare/article/view/210> Acesso em: 16 set. 2025.

ROCHA et al. Segurança do paciente na administração de medicamentos pela enfermagem hospitalar. **Anais da IV Semana de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão**.Sobral, 2025. Disponível em: <https://flucianofejao.com.br/flf/anais-semana-da-enfermagem-2/#1716244704738-8532262e-9612> Acesso em: 13 abr. 2025.

SALIM, T. R.; SIQUEIRA, T. S. Manual instrutivo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos para profissionais da saúde na urgência e emergência: Manual instrutivo de segurança na prescrição de medicamentos. **Produções Técnicas**, 2024.Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/article/view/5065> .Acesso em: 12 de Mar. 2025.

SILVA et al. Estratégias para a redução de erros de medicação durante a hospitalização: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 2365–2372, 2024. DOI: 10.51891/easy.v10i8.15344. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15344>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA R. M. Análise da administração de medicamentos por via intravenosa periférica e por hipodermoclise em idosos hospitalizados. Porto Alegre, 2022 Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10312> .Acesso em: 12 abr. 2025.

SOUSA et al. Cuidados da enfermagem na terapia intravenosa em pacientes pediátricos. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 1428–1440, 2025. DOI: 10.51891/easy.v11i5.18875. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18875>. Acesso em: 2 ago. 2025

SPODE, Georgia Debiasi; TEIXEIRA, Danielle Soares; NICHES, Matheus de Souza. Incidência de eventos adversos em enfermarias do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e plano de ação para mitigar números de eventos: um projeto de melhoria. 2025. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/288697> .Acesso em: 09 de Mar. 2025.

VASCONCELOS, M. I. O. ; SANTOS, W. P. S.; GUEDES, C. C. S. Estratégias do enfermeiro associadas à segurança do paciente frente a erros na administração de medicamentos endovenosos. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde** , [S. l.] , v. 3, pág. e70431, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-337. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7043> . Acesso em: 05 abr. 2025.